

DELAÇÕES DA ODEBRECHT: EX-PROCURADOR-GERAL DO MA É SUSPEITO DE RECEBER US\$ 570 MIL DA EMPREITEIRA

Publicado em 18/04/2017 por Minuto Barra



Categoria: [Notícias](#)

Blog Minuto Barra, o Portal de Notícias do Gildásio Brito

O delator João Pacífico, ex-executivo da Odebrecht, denunciou repasse de mais de US\$ 570 mil para o ex-procurador-geral do Maranhão, Ulisses César Martins de Souza, em 2006. O procurador assinou, em nome do estado, um acordo em que o governo do Maranhão se comprometia a pagar cerca de R\$ 43 milhões à Odebrecht, por dívidas relacionadas a uma obra que a empreiteira fez no estado em 1999, a Transmaranhão. O Departamento de Estradas e Rodagens do Maranhão (DER-MA) tinha atrasado repasses à Odebrecht, que foram pagos em cinco parcelas no final de 2006.

Segundo o delator, o ex-procurador tinha um relacionamento pessoal com o governador do estado à época, José Reinaldo Tavares (PSB), e disse que poderia intervir para que o acordo saísse e a Odebrecht recebesse o dinheiro – o que de fato aconteceu.

MINUTO BARRA



"Não surgiu assim do nada, já tínhamos uma relação institucional com ele , uma relação comercial com ele. Nesse contato com o doutor Ulisses, ele demonstrou que tinha condições de interceder, de interferir, junto ao próprio governador, para que fosse encontrada uma solução para equacionar esses recebíveis crônicos, que a gente chama, recebíveis antigos junto ao estado", afirmou João Pacífico ao Ministério Público.

Segundo ele, as negociações terminaram em setembro de 2006, com a formalização de um acordo

MINUTO BARRA

judicial entre a Odebrecht e o estado do Maranhão.

"Foi então negociado um desconto de 20% no valor a ser pago. Totalizou então cerca de R\$ 43,44 milhões, que foram divididos em cinco parcelas iguais e sucessivas, de R\$ 8 milhões e pouco, e foram pagas entre novembro de 2006 e dezembro de 2006, ou seja, ainda dentro do primeiro mandato do governador José Reinaldo", disse o delator.

Logo em seguida, afirmou João Pacífico, Ulisses Souza começou a tratar da sua própria remuneração pelo trabalho de intermediação. "Naquela ocasião ele forneceu ao Raimundo uma conta no exterior, não me recordo se Nova York, quando foram feitos depósitos em duas etapas, em 5 de janeiro de 2007, no valor de US\$ 385.491 mil, e o segundo, no dia 10, ou seja, cinco dias depois, no valor de R\$ 192,940, conforme comprovante de transação que estão anexos no dado de colaboração, o que totalizou o valor de US\$ 578,432 mil", disse o delator.

Pacífico apresentou ao Ministério Público comprovantes das transações. Com base no depoimento e nas provas, o ministro Luiz Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou na semana passada a abertura de um inquérito sobre Ulisses e sobre José Reinaldo Tavares, que hoje é deputado federal e, portanto, tem foro privilegiado.

O que diz o suspeito

O advogado Ulisses César Martins de Sousa disse que "nesse atual momento" ainda não vai fazer um pronunciamento. "Estou terminando de analisar os documentos e tudo que dito em relação a mim e depois vou dar minha versão, no momento adequado e na instância adequada", afirmou.

G1